

A HOROLOGIA DESMEDIDA DO COTIDIANO

Juliana Campos Alvernaz

O próprio tempo anula o tempo

Ruy Duarte de Carvalho

O que aconteceu com o tempo?
Ou melhor
O que aconteceu com a nossa
Noção alargada do que é tempo?

Tarefas únicas e contemplação
são resquícios de um pretérito imperfeito
– O tempo urge
Dizem os *coachs*

Multitarefa
Tarefas múltiplas
Abas e abas
abertas.

O tempo virou simultaneidade
Tempo é dinheiro
Não se pode gastar nem o último
menos ainda o primeiro

Não há espaço para o movimento único
O algoritmo rege
e urge o tempo
O tempo urge
o algoritmo

Por que falar de paisagem
Se o tempo é a extraordem do dia

O Dado
O fado
O livro
A escrita
A conversa coletiva,
em concomitância,
Uma mão aqui
outra mão lá
O ócio por ócio se dissipou
nas areias da ampulheta
do jogo de dados de 8 faces

Os dados pesam na cabeça
porque é proibido não pensar
É proibido perder tempo
fazendo apenas uma única coisa
Ler poemas
escrevê-los
pensá-los
É do tempo-valor que somos vassalos.

Se a síntese é a negação da negação,
Vamos negar o tempo?

JULIANA CAMPOS ALVERNANZ é rio-bonitense, professora de Literaturas, doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PUC-Rio) e mestra em Estudos Literários (UFF). Pesquisadora de literaturas africanas de língua portuguesa, especialmente as obras do escritor angolano Ruy Duarte de Carvalho. Contato: jcalvernaz@id.uff.br